

/ EDITORIAL

O peso da violência e da insegurança para os brasileiros

O Brasil ainda tem um longo caminho a ser percorrido para melhorar os índices de segurança pública. Divulgado na semana passada, o Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostrou que, mesmo com redução pelo terceiro ano seguido do número de homicídios, a taxa no País é quase quatro vezes a mundial - de 5,8 para cada 100 mil habitantes.

Apesar dessas ressalvas, é preciso celebrar o avanço na redução da violência no Brasil, que chegou ao menor patamar desde que a série histórica começou, em 2011. Também foi a primeira vez que foram contabilizados menos de 47 mil óbitos - 22,8 para cada 100 mil habitantes. Ainda assim, o Brasil continua respondendo por 10% de todos os homicídios do planeta e, em números absolutos, é o que mais mata.

Outro dado que precisa ser destacado é a mudança no padrão de ocorrências, com queda nos roubos de rua e aumento dos estelionatos. Em 2023, foram 1,9 milhão de registros, ou seja, um golpe a cada 16 segundos - 8,2% a mais que em 2022. Em relação a 2018 houve alta de 360%.

Tanto os crimes violentos quanto os não violentos são ocorrências que formam um efeito cascata sobre o cotidiano dos brasileiros. A sensação de insegurança influencia no dia a dia, como, por exemplo, na alteração de uma rota para chegar ao trabalho e evitar

determinada área, até na mudança de cidade em busca de menos criminalidade. Mas não para por aí.

Grande parte dos brasileiros não percebe que paga a conta dessa falta de segurança. Por ano, dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) indicam que as empresas gastam, em média, R\$ 171 bilhões para se protegerem da criminalidade. Valor que acaba embutido na compra de um produto e na prestação de um serviço.

Entre 2022 e 2023, o financiamento das políticas de segurança pública cresceu 4,9%. Dos R\$ 137,9 bilhões aplicados, R\$ 110,4 bi foram

dos estados, R\$ 16,4 bilhões da União, e R\$ 10,9 bilhões dos municípios. Em 12 anos (2011-2023), os municípios foram os que mais aumentaram as despesas (89,6%), enquanto a União gastou apenas 8,3% a mais, e os estados, 32,9%.

Anualmente, o Brasil gasta cerca de 5,9% do Produto Interno Bruto (PIB) no combate à violência e criminalidade. Como comparação, 5,4% são investidos em educação, e 9,7%, em saúde.

O PIB de um país é uma métrica para avaliar seu desenvolvimento. No Brasil, poderia crescer 0,6% a mais ao ano se o nível de criminalidade recuasse para o índice da média mundial, segundo estudo do FMI. Da mesma forma, poderiam ser maiores os investimentos em áreas cruciais para reduzir as desigualdades sociais.

Entre 2022 e 2023, o financiamento das políticas de segurança pública cresceu 4,9% no País

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



Um tema que tem despertado grande interesse dos leitores do JC é a possibilidade de a rodoviária de Capão da Canoa mudar de local, já que o terreno onde opera o terminal de ônibus foi comprado por uma empresa. A prefeitura estabeleceu prazo de um ano para definir o rumo da rodoviária e ainda não se sabe o destino que será dado ao lote. Leia a matéria de Mauro Belo Schneider acessando o QR Code.

Uma das consequências da enchente que atingiu o RS em maio foi o grande número de animais resgatados que ainda permanecem em abrigos: 10,8 mil. Dar um novo lar aos bichinhos é o que feiras de adoção como a realizada no domingo, no Parque da Redenção, se propõem. Em junho, no primeiro evento, foram adotados 202 animais. Na do último fim de semana, mais 88 bichinhos, todos castrados, microchipados, vacinados e desvermifugados. Assista ao vídeo pelo QR Code e confira!



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“É importante tranquilizar a população que a Newcastle não é uma zoonose transmissível. Não é preciso ter nenhum receio de continuar consumindo carne de frango e ovos.” **Carlos Fávaro**, ministro da Agricultura.

“Depois de longa luta, a inflação está baixando e o mercado de trabalho está reequilibrando.” **Mary Daly**, presidente do Federal Reserve (Fed) de São Francisco.

“Quando falamos em terroirs do Brasil, estamos falando sobre a qualidade de produtos originais, mas também sobre identidade, sobre tradição. É preciso reconhecer e valorizar a história por trás de cada processo para proteger a identidade do que é feito no RS.” **Luciana Thomé**, curadora do Connection Terroirs do Brasil, que ocorre em agosto, em Gramado.

“As entregas no segundo trimestre ocorreram dentro do esperado. O terceiro e o quarto tri serão fortes, com alguns solavancos na cadeia de suprimentos, mas estamos otimistas.” **Antônio Garcia**, vice-presidente financeiro da Embraer.

“A recuperação (do RS) tem que ser aliada às obras de prevenção, para não queirmos energia e recursos em ações que podem ser novamente levadas, e falo isso com conhecimento de causa.” **Marcelo Arruda**, presidente da Famurs e prefeito de Barra do Rio Azul.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Reflexão

Seja sempre transparente em suas atitudes. Quando for auxiliar um irmão necessitado, pratique gestos espontâneos de caridade. Evite superficialidades e esteja sempre pronto a ajudar quem mais precisa.

Meditação

A solidariedade é uma das maiores riquezas da vida.

Confirmação

“Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros” (Jo 13,34).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas